

Economia - Brasil CONJUNTURA

Economistas querem mais ação em defesa das reformas

Governo deve combater com urgência o clima de apreensão do País, dizem analistas

CLEY SCHOLZ

O clima de apreensão do País com relação ao risco de fracasso do Plano Real, por causa da demora nas reformas econômicas, precisa ser combatido com urgência pelo governo, na opinião de quatro economistas que participaram de um debate ontem, na Rádio Eldorado, sobre as perspectivas do plano de estabilização.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria Eletroeletrônica (Eletros), Roberto Macedo, defendeu uma mobilização do governo, empresários, sindicatos e entidades de classe para pressionar o Congresso a aprovar as reformas tributária, fiscal e da Previdência.

"Precisamos acabar com esta angústia e evitar mais um fracasso histórico da estabilização econômica", afirmou Macedo. "Se pintamos a cara para tirar o ex-presidente Collor, está na hora de fazermos o mesmo pelas reformas", disse o presidente da Eletros.

O economista Roberto Fonseca, da Silex Trading, disse que o País vive um clima de pessimismo que começa a se tornar perigoso. "Com algumas exceções, a maioria dos setores da economia enfrenta um grande desânimo e quase todos olham a exportação como uma coisa que deixou de interessar pela baixa rentabilidade e falta de perspectivas."

O economista afirmou que o governo está exagerando na dose das medidas econômicas. Segundo ele, o custo da âncora cambial (real sobrevalorizado em relação ao dólar) e os juros são muito pesados para o País.

O ex-ministro da Fazenda e vice-presidente do Banco BMC,

CLIMA É DE
DESÂNIMO EM
MUITOS
SETORES

Mailson da Nóbrega, disse que o Real não está sob risco a curto prazo. Sem a reforma fiscal, porém, o plano não vai durar muito tempo, segundo Mailson. O ex-ministro criticou o aumento concedido aos preços dos combustíveis: "Foi um movimento pouco amadurecido e divulgado de forma desastrada, que transmitiu a percepção de que o governo sucumbiu às pressões corporativas", afirmou.

O vice-presidente da Fiesp, Horácio Lafer Piva, que dirige o departamento de pesquisas da entidade, afirmou que tem se assustado muito com o aumento do nível de endividamento público. Ele disse que a dívida interna líquida cresceu de 12,2% para 30,3% do PIB.

"Estamos trocando dívidas baratas e de longo prazo por dívidas caras e de curto prazo." Segundo ele, esta situação obriga o País a trabalhar com juros muito elevados, que acabam asfixiando a atividade produtiva, reduzindo margens e dificultando investimentos e exportações.

Primeiro tempo — Roberto Macedo comparou a situação do Real à de um time de futebol que termina o primeiro tempo emperrado. "O presidente Fernando Henrique precisa ir à TV e transmitir a noção de urgência dos ajustes necessários para tentar virar o jogo", afirmou.

Para Roberto Fonseca, o Congresso precisa trabalhar com seriedade e o governo, com urgência, coragem e ousadia. "A sociedade precisa reagir e cobrar dos deputados e do governo para que façam aquilo para o que foram eleitos", afirmou.



Mailson: governo demonstra ter sucumbido às pressões corporativas